

humanitas

Vol. VII–VIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. IV E V DA NOVA SÉRIE
(VOLS. VII E VIII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLV-VI

CRÓNICA DO INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Sessões culturais — No ano de 1955, apenas foi possível realizar uma das sessões culturais a que nos temos referido em números anteriores. Esta, como precedeu de perto a primeira representação completa de uma tragédia grega pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, a *Medeia* de Eurípides (1), foi consagrada a problemas de técnica dessas manifestações artísticas. Intitulou-se, por isso, *Aspectos Materiais do Teatro Grego*. E assim, embora se fizesse uma introdução sobre a diversidade de hipóteses acerca das origens do género dramático e sua correlação com as festas dionisíacas, e dos concursos dramáticos e coregas, a exposição incidiu principalmente sobre as características dos edifícios, desde os teatros das colónias, como os de Orange, Siracusa, Éfeso, Aspendos, Pérgamo, às grandes construções de Delfos, Epidauro e Atenas. Considerou-se em especial o aproveitamento do relevo do terreno, as quase miraculosas condições acústicas obtidas, a disposição dos lugares, e a discutida questão do palco e da cronologia do aparecimento das máquinas usadas nas representações. Em seguida falou-se dos actores, das máscaras, vestes e calçado e das corporações dramáticas da época helenística. Depois passou-se ao coro, tratando do seu carácter e função, do seu traje e movimentos. Este último aspecto da questão conduziu a um dos pontos mais obscuros da antiga técnica da produção teatral : a música e a dança. Por último, e em complemento da série de imagens já projectadas para ilustrar a exposição, mostraram-se fotografias de repre-

(1) Sobre isto, cf. a notícia *A Medeia de Eurípides pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra*, publicada no tomo v-vi desta revista, pp. 214-216, e a nota *Teatro Grego em Portugal*, in *Studium Generale*, vol. π, n.º 1-2 1955, pp. 266-267.

sentações contemporâneas de dramas helénicos, nomeadamente as do famoso teatro escolar inglês de Bradfield.

Esta sessão de estudo foi portanto, essencialmente, uma enumeração documentada dos dados de que dispomos para resolver os muitos problemas de ordem técnica que se deparam a quem queira reconstituir esta forma superior de arte que é o espectáculo de uma tragédia grega. Ao público em geral interessa sobretudo o aspecto literário que, por razão do seu próprio valor, se mantém inalterado através dos séculos; aos estudiosos, porém, importa também conhecer as condições materiais, reveladas pela arqueologia, em que primeiro se desenvolveu e praticou este admirável género de arte.

M. H. R. P.

Conferências — No ano lectivo 1955-6, e sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, promoveu a Direcção do Instituto de Estudos Clássicos duas conferências, que decorreram em ambiente de grande elevação e com numerosa assistência, evidenciando o interesse que as lições mereciam.

A primeira (1) realizou-se no dia 2 de Maio de 1957 e então foi escutado o Prof. Doutor B. A. Van Groningen, que dissertou sobre o tema *La tragédie grecque et la douleur humaine*. O Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho fez a apresentação do conferencista nas seguintes e elucidativas palavras:

«O Professor Van Groningen da Universidade de Leida, que vamos ter a honra de ouvir, é uma figura inconfundível dos estudos de Filologia Clássica na Holanda. A sua obra é tão grande, que só os artigos por mim contados na *Année Philologique*, até 1944, não andam longe da meia centena.

As matérias versadas nesses trabalhos de investigação dão uma ideia da multiplicidade de interesses do Prof. Van Groningen: questões

(1) Publicada neste volume de *Humanitas*, pp. 145-173.

de história do mundo greco-romano, esclarecidas e renovadas nas próprias fontes, estudos de epigrafia latina e grega, de semântica e de filosofia, de filologia, de história literária e de crítica textual helénicas, baseados na sua maioria em materiais novos que os papiros de contínuo oferecem aos investigadores.

É, com efeito, a papirologia o terreno especializado do Doutor Van Groningen, que encontrou em um daqueles papiros arrancados às areias do Egipto, em Oxyrrhynchus, o assunto da sua tese de doutoramento, apresentada em 1921, com o título de *Acerca do papiro de Oxyrrhynchus, 1380*, e escrita — segundo a tradição holandesa — em latim, para ser entendida em todo o mundo culto. O latim, em que pese aos seus detractores portugueses, continua sendo uma das grandes línguas internacionais.

E na dúzia dos livros da sua autoria, que o Prof. Groningen considera mais importantes, a papirologia tem lugar de relevo.

Entretanto, à maneira dos grandes helenistas e latinistas da sua Universidade de Leida no séc. XVI, mestres eminentes, não apenas na Holanda, mas na Europa, de um Justo Lípsio, de Escalígero ou Grócio, o conferente de hoje não se limita a ser um especialista competentíssimo e um investigador que tem renovado e melhorado a ciência já feita. É também um humanista que se eleva do pormenor sábio às ideias gerais, acessíveis aos espíritos cultivados do seu tempo, como pode ver-se no livro *In the grip of the Past*, saído em 1953, sobre a importância das tradições do passado na vida quotidiana dos antigos gregos. Deste modo, o Doutor Van Groningen, *professor de língua, literatura e antiguidades gregas* na Universidade de Leida, desde 1929, goza de um prestígio internacional não inferior ao de que desfruta na sua pátria. Foi Reitor da Universidade Lugdunense, no ano escolar de 1949-50, é membro da Real Academia Holandesa, desde 1935, e presidente, desde 1949, desta sábia corporação. É doutor *honoris causa* em literatura, pela Universidade de Belfast, e em filosofia, pela de Salónica.

Finalmente, ocupa no âmbito das ciências file lógicas um posto que deve torná-lo particularmente querido dos classicistas de Portugal, ainda que, neste país latino sem... latim, não exista por enquanto uma Associação de Estudos Clássicos, como as de tantas outras nações, nomeadamente o Brasil. O Prof. Van Groningen é o presidente da *Federação Internacional das Associações de Estudos Clássicos*.

Eis, em breves palavras, o Mestre eminente que vamos ter a honra de ouvir.»

A segunda conferência realizou-se no dia 14 de Maio de 1957 e nela o Prof. Doutor Giovanni Battista Pighi dissertou acerca de *Le origine della letteratura latina*. Foi também o Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho que efectuou a apresentação deste conferencista nos breves, mas claros termos, que passamos a reproduzir:

«O Prof. Pighi, a bem dizer, não precisa de apresentação. Nem ele, nem a sua Escola, um dos mais antigos, se não o mais antigo lar da cultura medieval, um dos velhos Estudos Gerais europeus que constituem o mais justo título de glória, a razão de ser mais alta do nosso continente, tão mesquinho hoje nas cisões que o dividem, como grande outrora na sua unidade cultural, greco-latina e cristã, que fez da Europa universal educadora e mãe de civilizações.

No Prof. Pighi saudemos a *Alma Mater Bononiensis* e os altos valores que ela representa, e recordemos a propósito — como não deixará de lembrá-lo o eminente Mestre, nosso conferente de hoje —, que no final do século XVI, o conimbricense Tomás Correia erguia alto em Bolonha o nome da pátria portuguesa, regendo exemplarmente a cátedra de Humanidades da famosa Universidade. Essa cátedra pertence hoje ao sábio professor, helenista e latinista de invulgares méritos, poeta latino de fama internacional, que se chama Giovanni Battista Pighi.

Dos 250 trabalhos que constituem a sua produção literária, avultam os estudos dedicados a Amiano Marcelino e a Valério Catulo. E foi o curso das investigações consagradas a este último, ao poeta veronês, que pôs o Doutor Pighi na via da cultura portuguesa do Renascimento, ao publicar na revista do Instituto de Estudos Clássicos desta Faculdade o artigo sobre a exegese crítica do texto de Catulo, levado a cabo em Itália pelo nosso compatriota Aquiles Estaço, na sua edição de 1566. Tão notável é o livro deste quinhentista lusitano, que, já antes do valioso artigo do Prof. Pighi, fora objecto de uma tese de doutoramento na Universidade de Chicago. Apraz-me associar ao nome de Aquiles Estaço o do estudioso português que, em nossos dias, mais atenção lhe tem dedicado, o Senhor Dr. Gomes Branco, que acompanha o Prof. Pighi.

Não é, como acabamos de ver, o actual Director da Faculdade de Letras de Bolonha, alheio aos problemas culturais portugueses. A revista HVMANITAS, em cuja primeira Série foram publicados dois artigos seus, ambos sobre problemas catulianos, não o esqueceu

na Série Nova que vem sendo editada, desde 1952. No volume referente a este ano, pode ler-se a notícia de que o poeta latino Iohannes Baptista Pighi obtivera o primeiro prêmio, em 1951, no *Certamen Hoeufftianum*, concurso de poesia em Latim, promovido pela Academia Real das Ciências da Holanda, cujo presidente, o exímio helenista Doutor Van Groningen, ainda há pouco tivemos o grato prazer de ouvir nesta Faculdade.

Termino com um voto e seja-me permitido fazê-lo no belo e nobre idioma do Lácio:

Vtinam Academias duas antiquissimas, Bononiensem scilicet et Conimbrigensem, quae doctrinae et litterarum uincula olim religarunt, ea in saecula et artiora et optimis artibus colendis fiant aptiora!»

O Professor Pighi ofereceu à biblioteca do Instituto algumas dezenas de separatas diferentes dos seus trabalhos, as quais foram cuidadosamente arquivadas na pasta *I. B. Pighi — Miscelânea*.

Biblioteca — Alguns milhares de verbetes, a proporcionar abundante manancial informativo, enriquecem presentemente o nosso ficheiro «catálogo analítico». O trabalho continua de forma metódica e encontra-se actualizado em relação às revistas *Acme*, *Aevum*, *VAntiquité Classique*, *Emérita*, *Les Études Classiques*, *Helmantica* e *Humanitas*.

Para leitura nas salas do Instituto ou no domicílio atendem-se cerca de quatro mil requisições anuais, número bastante esclarecedor da dedicação votada aos serviços da biblioteca por laborioso grupo de estudiosos, onde predominam, como é natural, os alunos universitários, mas não rareando, todavia, os professores e estagiários do ensino liceal.

O recheio da biblioteca ultrapassa dois mil e duzentos volumes, exceptuadas todas as publicações periódicas. A constância dos esforços da Direcção do Instituto tem permitido uma valorização notável traduzida no crescendo quase diário da existência. A secção de revistas, especialmente, atinge nível de excepcional importância e, à lista de novas publicações ingressadas na biblioteca, inserta no vol. V/VI, comprazemo-nos de acrescentar ainda os seguintes títulos:

Atene e Roma (Rassegna Trimestrale dell'Associazione Italiana di Cultura Classica) — Firenze;

Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional—Rio de Janeiro;

Boletim Bibliográfico e Informativo do Instituto de Estudos Portugueses — Universidade de S. Paulo;

Boletim do Centro de Estudos Filológicos (Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul) — Porto Alegre;

Boletim do Instituto de Angola — Luanda;

Boletín de la Academia Colombiana — Bogotá;

Bollettino dei Comitato per la Preparazione della Edizione Nazionale dei Classici Greci e Latini (Nuova Serie, Accademia Nazionale dei Lincei) — Roma;

Bulletin Semestriel de l'Association des Classiques de V Université de Liège — Liège ;

Bulletin de la Société de Linguistique de Paris — Paris;

Classica et Mediaevalia (Societas Danica Indagationis Antiquitatis et Medii Aevi) — Copenhegue;

Gymnasium (Zeitschrift für Kultur der Antike und humanistische Bildung) — Heidelberg;

Ελληνικά (Εταιρεία Μακεδονικών Σπονδών) — Θεσσαλονίκη;

iCriterion (Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais) — Belo Horizonte;

Mnemosyne (Bibliotheca Classica Batava) — Leiden;

Organon (Revista da Faculdade de Filosofia, Universidade do Rio Grande do Sul) — Porto Alegre ;

Revista Brasileira de Filologia — Rio de Janeiro;

Ver it as (Revista da Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) — Porto Alegre.